

A INLUÊNCIA DA TRANSIÇÃO NUTRICIONAL NA MUDANÇA CURRICULAR DO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Daniela Ruybal Lucci

Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo do Centro Paula Souza
nutricionistaclinica@yahoo.com.br

Este trabalho tem como principal base a história oral de três personagens, sendo elas: uma ex-estudante do curso técnico em Nutrição e Dietética, Sra. Marina Munhoz formada em 1979, sendo esta a primeira turma deste curso na Etec João Gomes de Araújo em Pindamonhangaba. Outras personagens que contribuíram para o desenvolvimento desta Instituição foram Sr. Silvio e sua esposa, Sra. Elisa. Ambos foram responsáveis pela cantina da escola por aproximadamente 50 anos. A história oral de Sra. Marina pode nos informar os problemas existentes na época como, por exemplo, falta de um laboratório no local de preparação. Informou também que não havia preocupação com as patologias comuns de hoje. Por outro lado, os responsáveis pela cantina trataram de assuntos como a dificuldade de preparação dos alimentos, pois não existiam alimentos industrializados como, por exemplo, frango congelado. Os anos passaram, a industrialização chegou e com ela a prevalência de algumas patologias pertinentes ao novo modelo nutricional. Toda esta mudança deu-se o nome de Transição Nutricional. Deixou-se de lado o baixo peso e desnutrição. Ganhou-se peso, patologias, “redução de tempo” e facilidade de preparação. A vida difícil do campo foi deixada de lado. A industrialização modernizou a vida. Em 1930 falecia-se de doenças infecciosas e parasitárias, no entanto, hoje as doenças cardiovasculares tornaram-se um grave problema de saúde pública no Brasil. Problemas estes, que tem sido intensificado com o desenvolvimento de novos cardápios propostos pela indústria de alimentos, que tem sido saboreado com uma porcentagem crescente de açúcares e gorduras de má qualidade. No entanto, estas mudanças também têm sido verificadas nas receitas caseiras atuais desenvolvidas pelo presente trabalho. Com relação à redução das doenças infecciosas e parasitárias, acredita-se que as intervenções médico-sanitário e a prevenção foram os fatores determinantes. Uma vez que registros datando de 1894 informam sobre a necessidade de formulação de código sanitário. Estes traziam informações pertinentes a higiene, limpeza e organização de cozinhas. Isto porque São Paulo passava por uma grande epidemia de Febre Amarela, que surgira devido ao grande crescimento de cortiços por toda a região, sendo principalmente a zona Central a mais infectada. Esforços governamentais também foram crescentes na área de saneamento básico. Com toda esta transição, de doenças infecciosas e parasitárias para doenças crônicas não transmissíveis, fora necessários adequação da grade curricular do curso Técnico de Nutrição e Dietética. As matérias pertinentes a legislação e estruturação ambiental foram intensificadas. Uma vez que novas regulamentações surgiram, principalmente no Estado de São Paulo. Outra matéria introduzida fora o atendimento ao consumidor e rotulagem. O crescimento destas patologias crônicas não transmissíveis contribuiu com a introdução destas novas matérias. Surge agora a necessidade de leitura e interpretação de rótulos. Torna-se obrigatório algumas informações, mesmo que técnicas, na estruturação destes rótulos. Diante destas situações apresentadas é possível verificar que as ações governamentais são de extrema importância na redução de certas patologias. E que a grade curricular do curso Técnico de Nutrição e Dietética deve evoluir sempre no sentido de formação de novos profissionais capacitados tecnicamente, bem como, profissionais éticos e humanos.

Palavras-Chave: Transição Nutricional. Doença Crônica Não Transmissível. Técnico em Nutrição e Dietética.